



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a

O objetivo deste GT é promover a discussão sobre as interfaces entre ciência, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produção antropológica contemporânea. Dessa forma, busca ampliar o espaço de discussão do campo da Antropologia da Ciência e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na intenção de refletir sobre as perspectivas dessas investigações para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicalização, práticas de produção de conhecimento em laboratórios e as interfaces entre conhecimentos científicos e não científicos têm sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, questões como as relações entre humanos-não humanos (dentro e fora de instituições científicas), redes de produção de ciência e tecnologia e as interações entre "nós" e cosmologias não ocidentais vêm dando cada vez mais densidade à reflexão antropológica. Ao lado da renovação dos temas de pesquisa, antropólogos/as envolvidos com a tecnociência vêm também ajudando a reconstruir teorias. Seja na crítica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, temas como associações, performactivity e políticas ontológicas vêm ganhando terreno na análise social, com forte participação de antropólogos/as e do método etnográfico. O GT buscará reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflexão sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cenário de reflexões.

Fé na Ciência: notas etnográficas sobre a pesquisa científica no contexto da Síndrome Congênita do Zika Vírus (Recife/PE)

Autoria: Aissa Simas Petronilho

A epidemia do vírus zika em 2015 causou uma alteração substancial no padrão epidemiológico de ocorrências de microcefalias no Brasil. As repercussões do vírus no desenvolvimento fetal eram até então desconhecidas, e esse sentido de novidade se aliou à atmosfera de calamidade gerada por tamanha emergência de saúde pública, voltando grande atenção e interesse científico para o epicentro do fenômeno no nordeste brasileiro. Essas microcefalias logo passaram a ser entendidas dentro de um quadro mais amplo, caracterizado como uma síndrome congênita do zika vírus e outro fenômeno sem registro prévio na literatura, que demandou um esforço exploratório continuado. Nessa conjuntura, os corpos e experiências das mães infectadas e de seus filhos nascidos com a síndrome congênita serviram como objeto empírico para as novas descobertas científicas, e continuam a ser mote de estudos para ciências biomédicas e humanas. O presente work se insere nesse contexto com o propósito de pesquisar sobre a pesquisa sob o marco de uma antropologia da ciência, analisando as relações de uma mãe e sua filha afetada pela síndrome congênita com pesquisadores no contexto da produção científica em torno do zika e da síndrome congênita em Recife/PE.



Realização:



Apoio:



Organização:

